

R E V I S T A

ISSN 2764-3867

CONHECIMENTO & CIDADANIA

VOL. II | Nº 36 - NOVEMBRO 2023



Eternamente
pródigo

REVISTA

CONHECIMENTO & CIDADANIA

ISSN 2764-3867
Vol. II N.º 36

Leandro Costa - Editor-Chefe
Munique Costa - Editora Adjunta
Pedro Costa - Editor Auxiliar

CONHECIMENTO &
CIDADANIA

Com conhecimento se constrói cidadania

Produção e Designer

Edson Araujo
Leandro Costa
Munique Costa

Redação

Edson Araujo
Leandro Costa
Munique Costa
Pedro Costa

Colunistas

Danielle Jesus
Edson Araujo
Juliette Oliveira
Leandro Costa
Mauricio Motta
Munique Costa

O conteúdo desta edição foi produzido por voluntários que autorizaram a publicação de seus trabalhos, não sendo remunerados, sendo-lhes garantida a menção de autoria.

Revista Conhecimento & Cidadania

Vol. II - N.º 36 - Novembro de 2023

Rio de Janeiro - RJ

Curso Menezes Costa - CNPJ 28.814.886/0001-26

ISSN 2764-3867

COLUNISTAS

LEANDRO COSTA

Servidor público, advogado impedido, professor de Direito, Diretor Acadêmico do projeto Direito nas Escolas e editor-chefe da Revista Conhecimento & Cidadania..

EDSON ARAUJO

Palestrante, estudante de filosofia e teologia.

MUNIQUE COSTA

Bacharel em Direito, empreendedora, editora adjunta da Revista Conhecimento & Cidadania

MAURICIO MOTTA

Professor licenciado em História Pós-graduado em História do Brasil.

DANIELLY JESUS

Jornalista (DRT), YouTuber, podcaster (Cafe com Dani no Spotfy), escrevo para os sites Mundo Conservador e PHVox, sou radialista na web rádio Atroz FM.

JULIETTE OLIVEIRA

Teóloga, filósofa e engenheira

Eternamente pródigo



A parábola do filho pródigo

Não há como pensar na palavra pródigo e não se lembrar da parábola que Cristo utilizou para ensinar aos fariseus a importância de resgatar uma alma do pecado. Como base da civilização ocidental, o cristianismo nos ensina que recuperar ovelhas perdidas, ainda que somente uma, trará grande júbilo aos anjos de Deus.

Em relação aos justos, não se pode dizer que os anjos negligenciam sua existência, entretanto, a salvação de suas almas é resultado do caminho pelo qual percorreram, de maneira que, viver como justo não o afasta do rebanho de Deus, porém, como o criador quer a salvação de todos, receberá de braços abertos os arrependidos.

A parábola do filho pródigo cuida de três personagens centrais, quais sejam, o pai, que simboliza o próprio Deus, o filho diligente e obediente que simboliza os justos e o filho pródigo que se entrega ao pecado e, somente diante do árduo sofrimento, arrepende-se de suas ações e busca reencontrar-se com seu pai, sendo, portanto, a figura do pecador que se arrepende, ou, a ovelha desgarrada que voltou ao rebanho.

O pai permite que seu filho sucumba aos seus desejos carnis, dando-lhe a reclamada parte que lhe cabe como herança, para que pudesse seguir seu caminho. O livre arbítrio se expõe na parábola quando o pai, mesmo sabendo dos riscos, franqueia o acesso às riquezas e, ao mesmo tempo, não impede que seu filho saia de seu domínio.

Leandro Costa

Deus, na figura do pai, ainda que ame seus filhos, não os privará de buscar suas vontades, por mais danosas que sejam tais experiências a liberdade será conferida. O pai podia antever que seu filho dilapidaria suas riquezas, entretanto, não ceder aos anseios do rebento apenas adiaria sua empreitada pelos vales sombrios da luxúria, retardando seu amadurecimento.

O filho diligente, que obedecia seu pai, nunca deixou seus afazeres em nome de qualquer sentimento ímpio, não se permitindo degenerar como homem e resistindo a sedução do pecado. O justo não se afastara de seu pai e tinha com o mesmo a comunhão diuturna, por isso, não era necessário exortar sua redenção, haja vista que, o caminho dos justos é a salvação.

Ao perceber que seu pai comemorava com ardor o regresso de seu degenerado irmão, o filho justo o interpela de forma exaltada, posto que, embora estivesse com o pai e trabalhasse arduamente, nunca teve, em sua homenagem, tamanho festejo. Sua revolta se aplaca quando seu genitor, de forma sábia, reconhece o valor da comunhão de ambos, dizendo-lhe, “Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Convinha, porém, fazermos festa, pois este teu irmão estava morto, e reviveu tinha se perdido, e foi achado”.

O justo não foi depreciado em razão da comemoração, pois, ele já vivia em comunhão com o pai e seu lugar não é ameaçado, logo, o importante é se alegrar quando os pecadores buscam e encontram a sincera redenção. Não se comemora a volta do filho justo, uma vez que, nunca partira e sempre está com seu pai, sendo herdeiro natural de sua graça.

O terceiro personagem é o filho pródigo, aquele que se rebela e reclama sua pretensa herança para, afastando-se de seu pai, seguir o caminho que lhe seduzira. Seguindo seus impulsos, ele entrega-se à luxúria, tornado-se um libertino e, pior conseguinte, dilapidando as riquezas que recebera.

Caindo em desgraça, passando fome e demais privações, acaba por servir aos habitantes da região distante em que se encontrava, por vezes desejando a fartura que era dada aos porcos. Decide voltar ao seio de sua família e servir ao seu pai.

É importante frisar dois pontos em relação ao filho pródigo, haja vista que, em um primeiro momento ele assume que pecou e pede acolhimento, mas não exige ser tratado como o filho justo, reconhecendo ter pecado contra seu pai. Em outro ponto, como o pai representa Deus, conclui-se que o arrependimento do filho é sincero e não um artifício para eximir-se das consequências de suas ações.

O ensinamento trata de uma relação pura em que o filho, de fato, se arrepende e, por isso, retorna aos braços do pai. Não cabe, na parábola em tela, especular que o pródigo, mantendo tal postura, vale-se do ardil para ludibriar seu pai.

Leandro Costa

Evidente que, como explícito pelo Professor [Henrique Cunha de Lima](#) no I Colóquio Olavo de carvalho promovido pelo [Instituto Brasil pela Liberdade](#), a Bíblia é o manual do homem e traz em seu corpo todos os arquétipos de personalidades humanas. Mesmo um materialista precisa ler tal obra, posto que, por mais que não a considere divina, culturalmente é indispensável, sendo o fundamento de toda a civilização, em especial, a ocidental, sendo correto afirmar que, aos que pretendem despir, inutilmente, a bíblia de sua sacralidade, seus ensinamentos ainda serão válido.

O pródigo no ordenamento jurídico brasileiro

Tendo em mente que o filho pródigo da parábola é um pecador que se redime, ao retornar ao seio de sua família volta o pecador aos braços do pai. É preciso tratar do pródigo que, em regra, mesmo passada uma trágica experiência, não busca a salvação.

A legislação brasileira trata da figura do pródigo, o que se encontra em tal condição, portanto, no momento em que o filho pródigo da parábola, nas palavras de seu pai, “estava morto”. É o período da parábola em que, em estado de libertinagem, porta-se de forma demasiadamente inconsequente.

Para o ordenamento jurídico pátrio, define Carlos Alberto Gonçalves, o [pródigo](#) é “aquele que dilapida seus bens de forma compulsiva. É a pessoa que gasta imoderadamente seu dinheiro e seus bens, comprometendo o seu patrimônio. Por esse motivo, os pródigos são considerados relativamente incapazes e, portanto, podem ser interditados judicialmente”.



Leandro Costa

Tal figura é nada além de um irresponsável no que toca aos seus bens materiais, dilapidando seu patrimônio a exemplo do que o filho pródigo fizera na parábola. O Código Civil considera aquele que se enquadra na definição acima como relativamente incapaz, exigindo que alguns ato por ele praticado precedam de curador, limitando o seu poder de dilapidação.

Em síntese, o Estado brasileiro pretende proteger não somente o pródigo, mas os que eventualmente possam herdar, fruir, usar e gozar do patrimônio ora ameaçado. Sem uma espécie de fiscalização, o irresponsável dilapidador poderá destruir a segurança financeira, e quem sabe a subsistência, de sua família, o que é muito grave, especialmente se houver dependentes menores.

Não se pretende defender a intervenção do Estado na vida privada, portanto, a figura do pródigo na legislação pátria é deveras delicada, não devendo se prestar à invasão da privacidade em relação aos direitos reais. Por isso, a ação de intervenção por iniciativa do Ministério Público foi tratada como excepcionalíssima e assim deve ser o entendimento.

A interdição do pródigo tem como fundamento a proteção daqueles que dependem do patrimônio que está em risco devido aos devaneios irresponsáveis, logo, busca evitar que um indivíduo, adotando ações inconsequentes entregue sua residência em uma aposta e faça com que seus filhos menores se tornem desabrigados. Frisa-se que, o mecanismo não cuida de caso isolado, pois, depende da tutela jurisdicional, logo, não é a praxe a interdição por uma ação que coloque parte do patrimônio em risco e o suposto pródigo poderá, em juízo, demonstrar que não se enquadra em tal condição.

A intervenção busca frear os efeitos das ações de um pródigo contumaz, aquele que reiteradamente põe em risco o patrimônio. Em se comparando à parábola, a ação seria proposta no momento em que o filho pródigo, em terras distantes dilapidava seu patrimônio, o que não ocorreria em se tratando da legislação brasileira, haja vista que, não havia ali quem pudesse intervir em defesa das riquezas dele.

“Poucos dias depois, ajuntando tudo o que lhe pertencia, partiu o filho mais moço para um país muito distante, e lá dissipou a sua fortuna, vivendo dissolutamente”. A nossa legislação só vai impedir que um irresponsável seja alcançado pela intervenção do Estado se suas ações acarretarem reflexos a terceiros, caso contrário, restará por sua conta.

Por outro lado, é importante observar que a figura de que trata a norma é similar ao arquétipo da parábola, ao menos no que concerne a dilapidação de suas riquezas, tratando do momento em que o inconsequente se vê em estado de embriaguez que o levará ao estado de hipossuficiência.

O perigo que cerca a figura do pródigo só pode ser percebido se analisarmos, justamente estes dois momentos, o estado de embriaguez no qual o indivíduo empolga-se e age de forma inconsequente e o inevitável estado de hipossuficiência que se desdobrará com resultado natural do anterior. A legislação

Leandro Costa

pátria pretende impedir que o entorpecido destrua suas riquezas durante o êxtase e torne-se uma figura dependente, ou incapaz de prover seus dependentes, em um momento ulterior.

Se nenhuma ação for adotada para frear os impulsos daquele que está em uma situação de embriaguez, dilapidando todo seu patrimônio, no futuro, o pródigo dependerá daqueles que não o impediram ou privará seus dependentes do mínimo existencial. Se ninguém for dependente ou responsável pelo dilapidador, como dito, restará entregue à sarjeta, como é comum observar nos grandes centros urbanos.

Inevitavelmente, aquele que se entrega à libertinagem tornar-se-á uma figura marginalizada ou dependente, quando não ambas, um dos arquétipos que se enquadra na definição de [lumpen proletário](#).

A Síndrome de Peter Pan

O pródigo que se pretende tratar não se limita ao dilapidador de riquezas, ao menos, não no sentido estrito de riqueza material, mas compreende também uma figura que se destrói moralmente, se aquebrantando e dissolvendo sua dignidade em um processo de embriaguez do qual é muito difícil se libertar, uma vez que, o ponto limite da decadência pode não ser percebido de pronto.

A fase em que o indivíduo se encontra em êxtase pode perdurar o tanto que for necessário para que sucumba à degradação, causando-lhe uma indesejada, porém, inevitável ressaca. A dilapidação da riqueza também pode ser compreendida de forma ampla, assumindo que tal conceito engloba as virtudes, de maneira que, entregue aos vícios, o pródigo destruirá muito além de seus bens materiais.

Passamos a análise dos dois estados de forma individualizada.

O estado de êxtase que leva o indivíduo à dilapidar-se como homem, destruindo sua riqueza, decorre de uma supressão dos sentidos em que a ideia de aceitação o faz ignorar os riscos, momento em que nada importa além do prazer de ser o centro do universo, claro que apenas na percepção do embriagado. Como um dos desavisados navegantes que aportara na [Ilha de Eana](#), aquele que se vê tomado pela magia dos prazeres superficiais, perde a noção da realidade, tornando-se um alvo fácil para um predador. Dos predadores em potencial, cuidaremos em breve.

Não é obra do acaso que dependentes de entorpecentes ou jogadores compulsivos dilapidam seu patrimônio em nome do êxtase que tais vícios lhes propiciam, a prisão sem muros se constrói de forma imperceptível. Os revolucionários, constantemente, influenciam que as pessoas se entreguem aos vícios, justamente, porque isso os tornará fracos e dependentes.

[Dobrar os mais frágeis](#) é uma tarefa menos árdua se comparada a missão de impor sua vontade sobre aqueles que guardam seus valores, suas verdadeiras riquezas.

Leandro Costa

Indivíduos que se deixaram seduzir por impulsos momentâneos, por buscas vazias e estímulos preordenados de degradação moral, tornam-se as cigarras da fábula, [vivendo o hoje como se não houvesse um amanhã](#) e, principalmente, despreocupados em legar algo à posteridade, fazendo de seus herdeiros, diretos ou indiretos, destinatários de pacotes imprestáveis.

Quando usamos a expressão herdeiros diretos e indiretos, apenas para ilustrar, precisamos que o leitor considere que os herdeiros diretos é são aqueles recebem algo daquele indivíduo, como descendentes e demais parentes, sendo que, o algo deixado não é necessariamente patrimonial, o maior legado é justamente o arcabouço moral deixado por ensinamentos, transmitidos por exemplos ou palavras. Como um pai que ensina seus filhos, deixando como herança muito mais que meros bens materiais.

Os herdeiros indiretos, conceito que realmente é ilustrativo, apenas para que o leitor embarque na ideia de que a humanidade como um todo, ou parte dela, torna-se legatária dos feitos de um homem, como por exemplo, os grandes pensadores do passado, como São Tomás de Aquino, Aristóteles, Platão e, faço aqui uma menção a Olavo de Carvalho, que deixaram em seus escritos ensinamentos que a humanidade se aproveitará.

Cada marinheiro da esquadra de Pedro Álvares Cabral deixou sua marca na história do Brasil, assim como, cada um soldado de Júlio César que cruzara o Rio Rubicão na história do ocidente. São tantos exemplo que não há como, em uma única vida, condensá-los em texto, mas é importante lembrar que a herança deixada pode ser simples, mas constitui parte do todo.

De forma resumida, podemos considerar que os herdeiros diretos são aqueles que figuram na qualidade de recebedor de uma herança, material ou não, enquanto os indiretos compreendem toda a humanidade, ou parte dela, sendo que os herdeiros diretos encontram-se inclusos em tal conceito.

Voltando à fábula da cigarra e da formiga, recordamos do conhecido conto infantil no qual uma cigarra cantava enquanto as formigas trabalhavam, sua vida era, sem dúvida, mais fácil que a das formigas. Mas nos tempos difíceis de inverno, as formigas se mantinham graças aos frutos do esforço durante o período de bonança e a cigarra não podia subsistir, pois não contava com qualquer reserva, logo, pôs-se a implorar por abrigo perante as formigas, tal qual o filho pródigo que dilapidara suas riquezas.

A pródiga cigarra tornou-se uma criatura dependente da caridade das formigas, não por uma situação de tragédia, mas por consequência de suas próprias ações. Nota-se que os revolucionários incentivam o comportamento pródigo para depois, seus líderes, subjuguem os decaídos que se destruíram no estado de embriaguez.

Leandro Costa

Como já mencionado, após o êxtase experimentado no chamado estado de embriaguez, em que o eufórico pródigo vive somente o hoje, será inevitável que a realidade o leve ao estado seguinte, a hipossuficiência, novamente, não somente a financeira, mas a moral. Neste momento, o indivíduo encontrar-se-á em uma ressaca que lhe faz ver a cruel situação em que seus impulsos o colocaram.

Diante do vislumbre da situação real, sem o entorpecimento, restará duas hipóteses, confrontar os fatos e buscar uma solução responsável, o que implica reconhecer seus erros e adotar outras posturas, ou, tentar uma fuga, mantendo-se embriagado para assim, continuar ignorar o mundo real, caindo cada vez mais em desgraça.

A chamada [Síndrome de Peter Pan](#), personagem ficcional que não envelhecia por viver em um mundo encantado, tema já enfrentado em artigo anterior, resumidamente, afeta pessoas reais que, sonham em viver como Peter Pan e seu grupo, os garotos perdidos, se sabotando na tentativa de não amadurecerem. Tal luta contra o envelhecimento, que será inevitavelmente perdida, não é uma simples negação dos efeitos do desgaste do corpo humano com o passar dos anos, ainda que alguns embarquem até mesmo em tal ilusão, possuindo um alcance muito mais amplo.

Os que lutam pela utópica infância eterna, em verdade, temem o momento em que o ser humano deve assumir suas responsabilidades, buscando assim, inutilmente, interromper seu amadurecimento natural para permanecer como uma inocente e inconsequente criança protegida por seus pais ou pela sociedade. Nota-se que a fragilidade emocional pujante nos adeptos de [grupos minoritários](#), que se consideram vítimas do universo, quando são apenas instrumentos de líderes revolucionários, é uma manifestação clara de indivíduos que tentam empreender fuga de suas responsabilidades.

Abrimos então um parêntese para melhor ilustrar tal arquétipo, pois, a [defesa do aborto](#) é recebida por indivíduos que buscam se furtar de suas responsabilidades, ainda que isso signifique o assassinato de inocentes indefesos. Privando seres humanos do dom da vida, para satisfazer desejos hedonistas de pródigos irresponsáveis.

O que seduz alguém em defesa do aborto é, essencialmente, a oferta de uma forma de se livrar da responsabilidade por seus atos ao custo da morte de um inocente, criando como falsa justificativa a narrativa de ser um direito da mulher, da tal maneira, a fraqueza moral soma-se à possibilidade de uma espécie de carta branca excludente de culpa, ou seja, um salvo conduto que permite ao indivíduo se despir da culpa por sua nefasta ação. Ao absorver uma narrativa que trata nascituros como algo não vivo ou cujo nascimento lhe daria uma vida pior que a morte prematura, pressupondo que cabe ao ser humano a renúncia do direito à vida alheia, mas ignorando que o seu direito, ao mesmo bem, lhe foi assegurado, o irresponsável se alivia do fardo como um criminoso, o que de fato é, que se livra de uma testemunha.

Leandro Costa

Em uma sociedade tomada de pródigos, de desejosos inconscientes da infância eterna, a tarefa dos líderes revolucionários, que consiste na promessa de utopias em troca da vassalagem incondicional, torna-se algo fácil. Qualquer doce mentira que faça os pródigos acreditarem que não precisarão enfrentar seus medos, como reconhecer sua vida dissoluta, buscar o perdão, livrar-se de seus vícios e viver na esteira das virtudes, será recebida por essas figuras sem rumo como um afago o qual são incapazes de resistir.

A debilidade moral de indivíduos que se vangloriam do pseudo sofrimento, usando posturas vitimistas como escudos, mas alimentados por um ódio histérico a tudo que os faz confrontar a realidade, faz com que gritem como crianças malcriadas pela intervenção de uma autoridade que possa tomar as rédeas de suas vidas e resolver seus problemas.

Naturalmente, por serem indivíduos que fogem da realidade, tentando permanecer no estado de embriaguez, buscando manterem-se em êxtase eterno ou substituindo uma sensação de entorpecimento por uma ainda mais forte, como um dependente químico que se aprofunda em psicotrópicos com efeitos cada vez mais potentes, o pródigo tende à transferência de culpa, buscando que recaia sobre outrem, ou ainda pior, sobre seres abstratos, o peso que deveria suportar por suas ações. Como crianças que, tentando evitar o castigo, incriminam outras ou uma figura inexistente, os acometidos pela Síndrome de Peter Pan, não medem esforços para outorgar a culpa ao próximo ou à sociedade.

Abrem então as portas aos predadores, tiranos que não pestanejarão em assumir o controle da sociedade enquanto alimentam a histeria dos fracos enebriados cujo único propósito é não assumir o quão irresponsáveis são.

O pai dos pródigos

Clamando por uma autoridade conivente para alimentar sua necessidade pela fuga da realidade, o pródigo torna-se um dependente de quem lhe der o suporte, mantendo-o embriagado. Como um viciado que sustenta e fortalece um traficante, o fraco manterá o tirano que para que sua narrativa não seja demolida, sendo mais uma inútil, porém perigosa, atitude.

Na busca por transferir suas culpas a terceiros, indivíduos acabam permitindo que os líderes revolucionários pavimentem seu caminho em direção ao poder, criando instrumentos que possam impor as demandas dos moralmente debilitados aos demais integrantes da sociedade. Para potencializar tais instrumentos, o coro histérico dos pródigos superdimensiona o alcance da perseguição, bem como, criam-se organismos incumbidos de promover políticas que possam constranger terceiros aos devaneios das eternas crianças.

Leandro Costa

As estruturas que se retroalimentam, precisando, por vezes para garantir sua existência, de casos que legitimem os desejos de [minorias históricas](#), cada vez mais bestializadas justamente por conta do que tais organismos apresentam. Um ciclo de autoafirmação doentio que diz ao príncipe que determinada instituição o protege de seus inimigos e precisa existir para garantir tal proteção, ao passo que, a mesma produz material para insuflar os fracos a clamarem por mais proteção. É dantesco, mas qualquer um pode ser vítima do rolo compressor cuja existência se sustenta naquilo que pretende coibir.

Uma triste constatação é saber que os mais frágeis [adulam déspotas](#) por acreditarem que suas promessas de um mundo que os acolha em detrimento da verdade que os incomoda será garantido quando tais tiranos detiverem o poder de moldar a realidade se resume a uma armadilha na qual as criaturas de moral aquebrantada [não conseguiram escapar até que seja tarde demais](#).

O pai dos príncipes é aquele que finge acolher as demandas dos frágeis acovardados para angariar cada vez mais poder, como que, em nome de proteger a democracia, convence os incautos que a censura pode ser tolerada em nome de um bem maior, devendo o indivíduo assumir que um grupo, ainda que assumidamente relativista, possa se apresentar como o [detentor da verdade](#), suprimindo quaisquer outras vozes que não estejam consonantes com a sua. O problema é que o detentor de tamanho poder terá a faculdade de silenciar, pela coerção, qualquer um que diga uma verdade inconveniente.

Quando se entrega cegamente o poder ao pai dos príncipes, permite-se que tal criatura se transforme em uma besta sem controle que devorará qualquer um em seu caminho. Na prática, foi o que aconteceu com as ditaduras totalitárias que, prometendo uma utopia paradisíaca, acabaram por [promover diversos massacres de proporções nunca vistas](#).

Diante de tanto poder, o próprio senhor dos príncipes, sendo um deficiente moral como seus vassallos, embriagar-se-á e sofrerá de sintomas análogos aos dos príncipes que o seguem. Em seu estado de êxtase restará entorpecido pelo poder, fazendo com que suas ações sejam as mais descabidas, entretanto, sua vaidade tornar-se-á um obstáculo aos demais, posto que, deixará de se ver como homem comum e imporá sua vontade, ainda que pela força, a todos que estejam sob seu alcance.

A sombra da abjeta criatura cobrirá tudo aquilo que puder, esticando-se sobre cada um que puder dobrar. O mesmo medo de enfrentar a realidade o levará por uma trajetória, muitas vezes sem volta, que destruirá tudo o que o cerca.

A figura do revolucionário é relativista, logo, acredita que pode redirecionar a realidade, que pode mudar a natureza das coisas, portanto, que estiver sob seus domínios será compelido a fazer de sua vontade a realidade, ainda que seja impossível. Não querendo enfrenar a realidade e tendo poderes para curvar os demais indivíduos, o líder adotará qualquer medida que o mantenha no poder.

Leandro Costa

Aquele que entregou poder em nome de uma aceitação ou da negação da realidade “beijará a mão de Inês de Castro”, pois, não poderá negar ao poderoso senhor um pedido tão simples.

O problema daquele que se torna eternamente pródigo é que a realidade, mais cedo ou mais tarde, o derrubará como uma rocha que se coloca no caminho de um veículo sem freios, podendo o despertar ocorrer tarde demais.

A única esperança para que vive de foram dissoluta é não fugir das consequências de suas ações e buscar enfrentar a realidade e superar seus medos. O perdão é um presente disponível a todos que sinceramente o aceite.

“ O filho lhe disse, então: Meu pai, pequei contra o céu e contra ti já não sou digno de ser chamado teu filho ”.

São Lucas 15:21



Divide et impera

“Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda a cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá.” (Mateus, 12:35)



"Divide et impera" é uma expressão latina que significa "divide e conquista" ou ainda "divide e reina". Essa estratégia política e militar tem sido historicamente empregada como uma tática para manter o controle sobre um grupo ou população ao fomentar divisões internas entre seus membros.

Na citação bíblica que abre este artigo, ao ser acusado pelos fariseus de promover seus milagres por Belzebu, o Senhor Jesus demonstrou da parte de quem Ele verdadeiramente agia. Se agindo a serviço do mal ele praticasse o bem, estaria seu reino dividido, assim, já naqueles tempos era sabido que a conquista se torna facilitada pela divisão. Tanto melhor se os divididos não percebem que estão apartados pela ação de forças que miseravelmente ignoram.

A expressão "divide et impera" tem origens antigas e tem sido atribuída a diversos líderes e estrategistas ao longo da história. Sua aplicação pode ser encontrada em contextos políticos, militares e sociais. A ideia central por trás de "divide et impera" é criar divisões internas em um grupo, seja por meio de diferenças étnicas, religiosas, culturais ou políticas. Ao fazer isso, quem busca controlar pode

enfraquecer a coesão do grupo e torná-lo mais suscetível à manipulação.

Estratégias semelhantes foram utilizadas por governantes, generais e estrategistas ao longo da história. Por exemplo, é atribuída a Júlio César a observação de que "divide et impera" era uma tática eficaz para manter o controle sobre suas conquistas.

Na esfera política, a estratégia "divide et impera" pode ser observada quando líderes buscam explorar divisões ideológicas, étnicas ou sociais para fortalecer seu próprio poder. Ao incentivar rivalidades internas, eles podem consolidar sua posição dominante.

Por outro lado, a coesão, a unicidade e algum nivelamento cultural tornam as sociedades que estejam sob esta égide, como corpos resistentes e mais difíceis de se conquistar.

Sob o ponto de vista histórico coesão e o nivelamento cultural desempenham papéis fundamentais na formação de estados nacionais. A coesão refere-se à união e integração de diferentes grupos dentro de uma sociedade, enquanto o nivelamento cultural envolve a criação de uma identidade cultural compartilhada. Ambos são essenciais para consolidar um estado nacional por várias razões, tais como estabilidade e governança, onde a coesão social reduz a probabilidade de conflitos internos, promovendo a estabilidade.

A coesão e o nivelamento cultural facilitam a governança, pois um conjunto comum de valores e normas culturais pode simplificar a administração e a aplicação da lei. Contribuem também para a formação de uma identidade nacional unificada, que ajuda a promover o orgulho e o sentido de pertencimento entre os cidadãos. Promove a aceitação e legitimação das instituições do Estado, fortalecendo assim a autoridade governamental. Facilita a colaboração e cooperação, elementos cruciais para o desenvolvimento econômico. Promove uma base cultural compartilhada que favorece políticas econômicas e sociais mais coesas. Reduz as tensões étnicas, regionais ou religiosas que poderiam levar à fragmentação do Estado. Igualmente, o senso de pertencimento facilita a comunicação entre os cidadãos e promove uma maior integração social. Fortalecem o espírito de defesa nacional, promovendo a unidade em face de ameaças externas.

Em resumo, o senso de pertencimento, a coesão social e o nivelamento cultural são elementos cruciais na construção e sustentação de estados nacionais, proporcionando estabilidade, identidade e legitimidade, além de contribuírem para o desenvolvimento econômico e a resistência a divisões internas.

Retornando àquela antiga estratégia, "divide et impera", ela ainda é relevante nos dias de hoje, especialmente em contextos de polarização política e social. A exploração de divisões existentes pode ser usada para desviar a atenção de questões centrais e manter o controle sobre uma população. Apesar de ser uma estratégia eficaz para quem a utiliza, "divide et impera" muitas vezes resulta em

Maurício Motta

consequências negativas para o grupo dividido. A falta de coesão pode levar a conflitos internos, enfraquecendo a capacidade do grupo de resistir a influências externas.

Assim, "divide et impera" é uma expressão que encapsula uma estratégia política e social que visa manter o controle ao incentivar divisões internas. Ao entender essa tática, as pessoas podem ser mais conscientes das dinâmicas manipulativas e trabalhar para promover a unidade em face de desafios externos.

Mas, a questão que nos intriga é: se esta estratégia é antiga e está sendo aplicada nos dias de hoje, como age? Por quem? Que nome tem? “(...) *E lhe respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos*” (Marcos, 5:9). De fato, são muitos e seguem ideologias criadas por seres humanos como nós, mas guiados por outros interesses. Para exemplificar seguindo a linha de raciocínio que tomamos, falaremos da cabeça deste polvo, a “Escola de Frankfurt”, e nomear seus tentáculos.

A Escola de Frankfurt, ou Instituto de Pesquisa Social, é uma renomada escola de pensamento crítico que emergiu na Alemanha durante a primeira metade do século XX. Fundada em 1923 como um instituto afiliado à Universidade Goethe de Frankfurt, a escola tornou-se um centro influente de reflexão teórica e pesquisa interdisciplinar. Seus membros desenvolveram uma abordagem única para analisar questões sociais, culturais e políticas, com foco especial na interseção entre teoria e prática.

A criação da Escola de Frankfurt ocorreu em um contexto marcado por mudanças sociais, políticas e culturais significativas na Alemanha do pós-Primeira Guerra Mundial. O grupo original de estudiosos, em grande parte intelectuais judeus, sentiu a necessidade de entender e enfrentar as complexidades das transformações em curso. Com a ascensão do nazismo na Alemanha, muitos membros da Escola de Frankfurt fugiram para os Estados Unidos, onde continuaram suas atividades acadêmicas. Esse período de exílio teve um impacto significativo na evolução da escola, levando a um maior diálogo com intelectuais norte-americanos e uma expansão de sua influência global.

Os principais fundadores da Escola de Frankfurt incluíam Max Horkheimer, Theodor W. Adorno e Herbert Marcuse, entre outros. Cada membro desempenhou um papel crucial no desenvolvimento das teorias críticas e na elaboração de uma abordagem que mais tarde se tornaria conhecida como Teoria Crítica.

A Teoria Crítica é um pilar fundamental da Escola de Frankfurt. Ela busca analisar e criticar não apenas a sociedade e a política, mas também a cultura e a ideologia. Os teóricos críticos argumentam que a compreensão profunda desses aspectos é essencial para a emancipação humana. A Teoria Crítica não estaria limitada à academia; ela visaria promover a transformação social e política. Enfim, quando não se conhecem os reais intentos de um grupo, a propaganda se encarrega de criar fins louváveis e humanitários.

Maurício Motta

Uma característica distintiva da Escola de Frankfurt é sua abordagem interdisciplinar. Os membros combinaram filosofia, sociologia, psicologia e teoria política para criar uma análise abrangente da sociedade moderna. Isso permitiu que examinassem fenômenos sociais de diversas perspectivas, incorporando influências de Marx e Freud. Interdisciplinaridade, inclusão, diversidade, onde temos ouvido tais promessas?

A Escola de Frankfurt deixou um infeliz e duradouro legado nas ciências sociais e na filosofia. Sua influência pode ser vista em várias disciplinas, incluindo estudos culturais, teoria crítica da comunicação e estudos de mídia. A abordagem interdisciplinar e a ênfase na análise crítica continuam a inspirar gerações de acadêmicos e ativistas em todo o mundo.

A Escola de Frankfurt e o materialismo histórico de Marx compartilham raízes na teoria crítica, mas seguem ramos diferentes. Ambos abordam questões sociais, políticas e culturais, mas enquanto o materialismo histórico de Marx enfatiza as relações de produção e a luta de classes como motor da história, a Escola de Frankfurt expande essa análise, incluindo aspectos culturais e ideológicos na compreensão da sociedade.

A Escola de Frankfurt desenvolveu uma abordagem mais ampla, explorando como a cultura de massa e a indústria cultural influenciam a consciência das pessoas. Eles ampliaram o escopo do materialismo histórico, incorporando elementos psicológicos e culturais na análise social, além de questionarem a alienação cultural e a manipulação ideológica na sociedade contemporânea, ou seja, “acuse-os do que você faz, *chame-os do que você é*”.

De modo simplificado, o materialismo histórico de Marx se concentra principalmente nas estruturas econômicas e na luta de classes, a Escola de Frankfurt atua na cultura e psicologia das massas. Ambos dizem defender a transformação social, mas diferem em suas ênfases e metodologias.

A implantação da Teoria Crítica na sociedade tem várias consequências que são perceptíveis na atualidade. A seguir destacaremos as que consideramos as mais deletérias. A Teoria Crítica por promover uma certa desconfiança na própria sociedade, muitas vezes questiona e critica a cultura ocidental (seu berço) e os seus padrões morais constitutivos. Isto tem contribuído para a desagregação social, e também para a crescente desconfiança sobre a capacidade da cultura construída através dos séculos de se manter como guia seguro para os passos humanos.

Outro ponto crítico é a fragmentação da identidade nacional. A ênfase na crítica cultural e na criação de narrativas, tem conduzido a novos valores culturais apartados das tradições que são fundamentos das próprias sociedades e que acabaram garantindo-lhes a identidade nacional. Como exemplos podemos citar as mudanças drásticas nas sociedades norte-americana e francesa.

A Teoria Crítica tem dado ênfase e destaque às contradições e às desigualdades existentes na

Maurício Motta

sociedade. Essa análise focada exclusivamente nos elementos que diferenciam os componentes da cultura, distorce questões existentes, como as disparidades sociais, o que tem resultado em conflitos intensificados entre diferentes grupos sociais, exacerbando a desagregação social.

A crítica constante das estruturas sociais existentes, sem propostas claras para alternativas realmente construtivas e sustentáveis, tem levado a um sentimento de desilusão e desengajamento social. Os indivíduos têm se sentido impotentes diante dos problemas identificados pela Teoria Crítica, contribuindo para a desagregação social.

A ênfase na crítica ideológica também tem contribuído para a polarização e fragmentação ideológica na sociedade. Grupos com visões opostas (mas complementares) tem se distanciado cada vez mais, levando a uma desagregação social em termos de coesão e compreensão mútua, tornando cidadãos em torcedores fanáticos.

Tendo sido a Teoria Crítica adotada de maneira abrangente, por segmentos sociais de suposta defesa coletiva ou identitária como: Black Lives Matter, Open Society Foundations, Movimento LGBTQIA+, Movimento Feminista, entre outros, isso tem desafiado as estruturas existentes e posto em xeque o modelo de sociedade em que vivemos e no qual acreditamos. Eis aí os tentáculos que obedecem à matriz do pensamento crítico.

Como dito por Jesus *“todo o reino dividido contra si mesmo é devastado”*. Este reino está claramente dividido e a sua ruína é iminente. As ideias criadas a partir da Escola de Frankfurt formam um corpo e seu nome é legião porque são muitos os grupos que inadvertidamente se encantam por suas falácias. O que se percebe das últimas décadas em termos de sociedade e cultura é que, sob o belo manto do progresso da sociedade e em nome da igualdade e da inclusão, primeiramente veio a crítica, em seguida a divisão, o que virá em sequência será a inexorável conquista.

Tomando a liberdade de adaptar um aforismo atribuído a Milton Friedman que originalmente diz; *“As políticas econômicas devem ser avaliadas pelos seus resultados e não pelas suas intenções”*, diríamos então que *“As teorias sociais críticas devem ser avaliadas pelos seus resultados e não pelas suas intenções”*.

“(…) Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá”. (Efésios, 5;14)

Sobre as formas de governo



Nos dias atuais temos conhecidas algumas formas de governo, e vemos sérios problemas em todas elas.

Platão, em sua obra, “A REPÚBLICA” trata desse tema de uma forma muito profunda, onde promove uma boa reflexão sobre como e por que estamos sendo governados, além de expor uma lista de sistemas de governo, que vai da Aristocracia até a tirania, sendo a Aristocracia a forma mais elevada e a tirania o último estágio de governo.

Os filósofos clássicos desde os pré-socráticos aos neoplatônicos tinham como referência a natureza para tratar de todos os assuntos próprios do ser humano, e a política não era diferente.

Vamos aproveitar nosso momento histórico e refletir um pouco sobre nossa forma de governo, a democracia.

A democracia trata de uma forma de governo onde a maioria decide, ou seja, se vamos tomar uma decisão será adotada a que a maioria escolher, e isso com os elementos apresentados à maioria para a decisão.

Mas, onde encontramos a democracia na maneira mais natural de vida?

Lembro que quando me refiro a natureza me refiro a todo o universo e a como se sustenta, funciona e reflete: bondade, justiça, verdade e beleza, que são as bases para uma civilização.

Edson Araujo

Em nenhum dos reinos, seja, divino, animal, vegetal, mineral, encontramos leis de governos baseada em decisões por maioria e sim por hierarquia por poder e ordem.

Apenas no reino humano encontramos tamanho equívoco.

No reino animal os líderes não são escolhidos pela maioria, mas por vocação.

No sistema solar o sol governa sobre os outros astros e não por que os demais escolheram e assim por diante.

Segundo Platão o sistema ideal de governo é baseado na virtude e na honra, e estes são os requisitos que deveriam levar uma pessoa a posição de governo.

Com tudo, uma democracia não seria tão frágil se aqueles que escolhem soubessem fazer as escolhas ideais, porém não é o que vemos.

Uma autocracia será necessária para que aquele que governa o povo, governasse antes a si mesmo tornando-se incorruptível.

É óbvio que aquele que se propõe a governar externamente saiba antes governar internamente, ou seja, governar-se, pois aquele que assim o faz pode resistir a tudo o que o desviaria do propósito, que é levar o povo ao mais alto nível de sociedade.

Bom, por estas simples linhas já notamos que estamos longe do ideal.

Nossa ingerência é pouca diante da situação atual no mundo, mas podemos aproveitar a ocasião e trazer à tona o que temos de virtudes e começar a agir onde temos total poder de decisão.

Sabemos que geralmente nossos governantes eram outrora cidadãos comuns que pela escolha da maioria chegaram a posição de governo, então concluímos que se promovermos as virtudes necessárias à nossa elevação, no meio da sociedade teremos uma chance real de termos governantes melhores.

Não temos como exigir que os outros tenham para oferecer daquilo que estão vazios, mas nós podemos começar um movimento em direção a essas virtudes que levarão nossa sociedade ao seu lugar ideal.

Se formos honestos, saberemos identificar onde há honestidade, e assim, a lealdade, a austeridade e todas as demais virtudes.

Todos nós sabemos como é belo ver um ato de justiça, generosidade, união, entre outras virtudes.

Em toda a história da humanidade, fomos apresentados a grandes homens e mulheres que por suas atitudes de honra e valor nos trouxeram até aqui.

É nossa vez de oferecer nosso quinhão, nosso sacrifício de manter intocados os valores que queremos que cheguem no futuro para que aqueles que sofrendo a falta do bem, possam ter uma experiência ainda que superficial com o que há de mais elevado.

Edson Araujo

A reflexão proposta aqui é que ainda que com dor sejamos provadores dos elementos que servirão de nutrientes para as próximas gerações.

A começar pelos nossos próximos.

E isto não é menos que um exercício do mandamento máximo do Cristo: Amar ao próximo como a ti mesmo.

Que Deus abençoe nossa jornada!

[Blog](#)



O valor da vida

Desfecho de um debate



O valor da vida é uma questão profundamente subjetiva e multifacetada. Para muitos, a vida adquire significado através de experiências significativas, relacionamentos, conquistas pessoais e contribuições para o bem-estar da sociedade. Cada pessoa atribui um valor único à sua própria existência, influenciado por fatores culturais, éticos, religiosos e individuais.

A vida também pode ser vista como uma oportunidade para aprender, crescer e fazer escolhas que moldam nosso destino. A consciência da finitude da existência muitas vezes intensifica a apreciação pela vida e incentiva a busca de propósitos significativos.

Além disso, o valor da vida é frequentemente associado à capacidade de experimentar a alegria, o amor, a empatia e a conexão com os outros. A preservação da vida é um impulso fundamental em muitas culturas e sistemas éticos, refletindo a importância dada à preservação do bem-estar humano.

Contudo, vale ressaltar que o valor da vida pode variar consideravelmente entre diferentes indivíduos e contextos. Algumas filosofias existenciais podem questionar ou desafiar ideias convencionais sobre o valor intrínseco da vida, destacando a importância de criar significado pessoal em um universo aparentemente indiferente. Dentro deste contexto, surgem questões como “o que é a vida?”, “quando a vida começa?”, “quando a vida termina?” e “como a vida termina?”.

Nos artigos anteriores abordamos sobre a importância de defender a vida desde o ventre materno e que alguns grupos levantam essa discussão como se fosse em defesa da vida da mulher quando na verdade confundem liberdade com libertinagem

Recentemente, nos deparamos com o caso da menina Indi Gregory, de apenas oito meses. Essa situação destaca a complexidade ética em torno do valor da vida, confrontando decisões médicas e

Juliette Oliveira

jurídicas. Os pais buscavam transferir a filha para a Itália, após a intervenção de emergência de Roma, em busca de tratamento alternativo no hospital pediátrico Bambino Gesù, propriedade do Vaticano. Enquanto, os médicos britânicos optaram pela interrupção do suporte de vida por aparelhos, pois consideravam inútil e doloroso. Desse modo, a intervenção da Justiça britânica, levanta questões sobre quem determina o valor da vida e até que ponto as decisões médicas podem ultrapassar a autonomia que os pais possuem pela saúde e bem-estar de seus filhos. Este caso reflete dilemas delicados relacionados à autonomia dos pais, os limites da intervenção estatal e as diferentes percepções sobre o valor da vida em contextos médicos e culturais diversos.

Esse acontecimento, assim como outros temas abordados anteriormente, nos mostra que quando permitimos que o Estado tenha controle sob nossas vidas, perdemos o nosso poder de decisão e autorizamos que terceiros influenciam e interfiram em questões tão pessoais. Acreditar que fé e política sejam assuntos antagônicos é uma “mentira mil vezes contadas para nos convencer”. Precisamos tomar posse de nossas vidas e lutar verdadeiramente para que vivamos nossa vida livremente, sem correntes e sem amordaças do Estado.

Deus nos criou para exercermos nosso livre-arbítrio, mesmo que dentro dessa liberdade possamos o negar. Ele nos deu a vida e nos permitiu sermos livres. Livres para escolhermos que caminhos devemos seguir. Livres para preservarmos a vida. Infelizmente, alguns seres humanos usufruem mal dessa liberdade que nos foi concedida. A liberdade deve caminhar juntamente com a responsabilidade: sem autoritarismos, sem violências e sem imposições.

Enquanto, não entendemos o verdadeiro valor da vida, enquanto não entendermos que a vida é um Dom dado a nós por Deus... será impossível compreender que o limite da minha liberdade de vida acaba quando o limite da liberdade de vida do meu semelhante começa. Enquanto, a humanidade não aprender o verdadeiro valor da vida, situações como os ataques na Faixa de Gaza continuaram acontecendo.

As ações em conflitos como esse levantam questões éticas e humanitárias, já que a violência afeta civis inocentes, causando perdas de vidas e impactando comunidades. O debate sobre a justificativa dessas ações muitas vezes gira em torno de perspectivas políticas, históricas e culturais, destacando a dificuldade em conciliar diferentes visões sobre o valor da vida em contextos de conflito armado. Mas, na verdade, a única razão para atos tão cruéis é a ausência de bondade que está cada dia mais evidente no ser humano.

O valor da vida é um conceito complexo e individual, moldado por uma interação complexa de influências culturais, sociais e pessoais. Cada pessoa é livre para atribuir significado à sua própria existência, e essa busca por significado muitas vezes guia as escolhas e ações ao longo da jornada da vida.

Juliette Oliveira

Termino essa seção fazendo uma provocação... Muitas vezes não abortamos bebês em nossos ventres, não promovemos eutanásias em doentes hospitalizados e nem fazemos promoção de ataques terroristas.

Mas, quantas vezes nos matamos aos poucos quando nos entregamos a depressão, ou quantas vezes matamos quem está a nossa volta com nossa falta de caridade...

Não, o desfecho desse texto não é amenizar atos tão atroz que estamos vivenciando. É um chamado para tomarmos posse da nossa vida nos mínimos detalhes e não permitimos que o desencardido nos dilacere na alma. Muitas vezes, ficamos indignados com a falta de humanidade que encontramos nas manchetes. Porém, o que estamos fazendo para contribuir para um mundo mais evoluído? Será que estamos aceitando que chegamos ao fim do mundo e estamos nos colocando como meros telespectadores ou somos atores da nossa vida e estamos realmente fazendo a diferença aqui na Terra?

[Canal Revista Conhecimento & Cidadania](#) fique por dentro das notícias e artigos.



Em busca do coturno sujo



Certa vez, lembro-me de ouvir a seguinte expressão, “infelizmente, estão procurando um coturno sujo”, confesso que não entendi em um primeiro momento do que se tratava, mesmo por nunca ter usado um coturno. Mas após alguns questionamentos, descobri que tal vernáculo é usado quando alguém quer achar um defeito mesmo que não o encontre, algo como se um superior militar procurasse nos subordinados uma falha para poder puni-los, não achando nada de relevante, busca então uma falta insignificante, podendo assim saciar sua pretensão punitiva.

Recordo-me da fábula do lobo e o cordeiro, na qual o lobo alegava que o cordeiro, que bebia água de um córrego sujava o veio, prejudicando o predador de aplacar sua sede, entretanto, o herbívoro retrucou afirmando que o fluxo d’água corria na direção oposta e que o lobo tinha acesso à água antes do cordeiro, o que de nada adiantou, pois, tudo era uma desculpa para que o lobo justificasse abater o seu interlocutor, tendo em vista que o único objetivo era devorar a presa.

Munique Costa

Não são raros os exemplos em que o julgador criar argumentos transversos para aplicar uma sanção aos seus desafetos, julgando não pelos fatos, mas pela pessoa que está em julgamento. Algo indubitavelmente perigoso.

O que pretendo trazer à reflexão, não são os intitulados “[crimes imaginários](#)”, cuja criação, no mesmo propósito, serve aos anseios daqueles que julgam, mas na busca por uma falta que possa justificar a punição. Creio que a criação de infrações para perseguir opositores está em um momento subsequente à busca do coturno sujo, uma vez que, achada uma justificativa para punição, não será necessário inventá-la.

Um bom exemplo de prática nociva que pretende buscar uma ação ilícita de um desafeto é a conhecida [fishing expedition](#), tão combatida e utilizada pelas mais altas cortes, sendo a busca por elementos que possam indicar uma infração partindo de premissas vagas ou vazias, claramente, porque o alvo da “pescaria” é um desafeto daquele que conduz a investigação.

Não obstante, investigações de cunho amplo, sem parâmetros preestabelecidos, que se revistam de obscuridade e perdurem por um período indeterminado permitem ao condutor das investigações perseguir qualquer um que possa, ainda que sem lastro, ser enquadrado em qualquer infração, bem como, aos devassar a intimidade, poderá a autoridade investigadora obter informações que não se revestem de ilegalidade mas denotam questões de foro íntimo.

Cogitando como seria prazeroso a um inimigo conhecer da intimidade de alguém por meio da invasão de sua privacidade, pode-se perceber o perigo de ações movidas pela vontade injustificada de determinada autoridade.

No que diz respeito ao coturno sujo, é inegável que uma autoridade, seja ela qual for, deve se submeter a limites intransponíveis, evitando assim que o autoritarismo seja exacerbado e pessoas ou instituições desafiem todo um ordenamento jurídico em busca de poder.

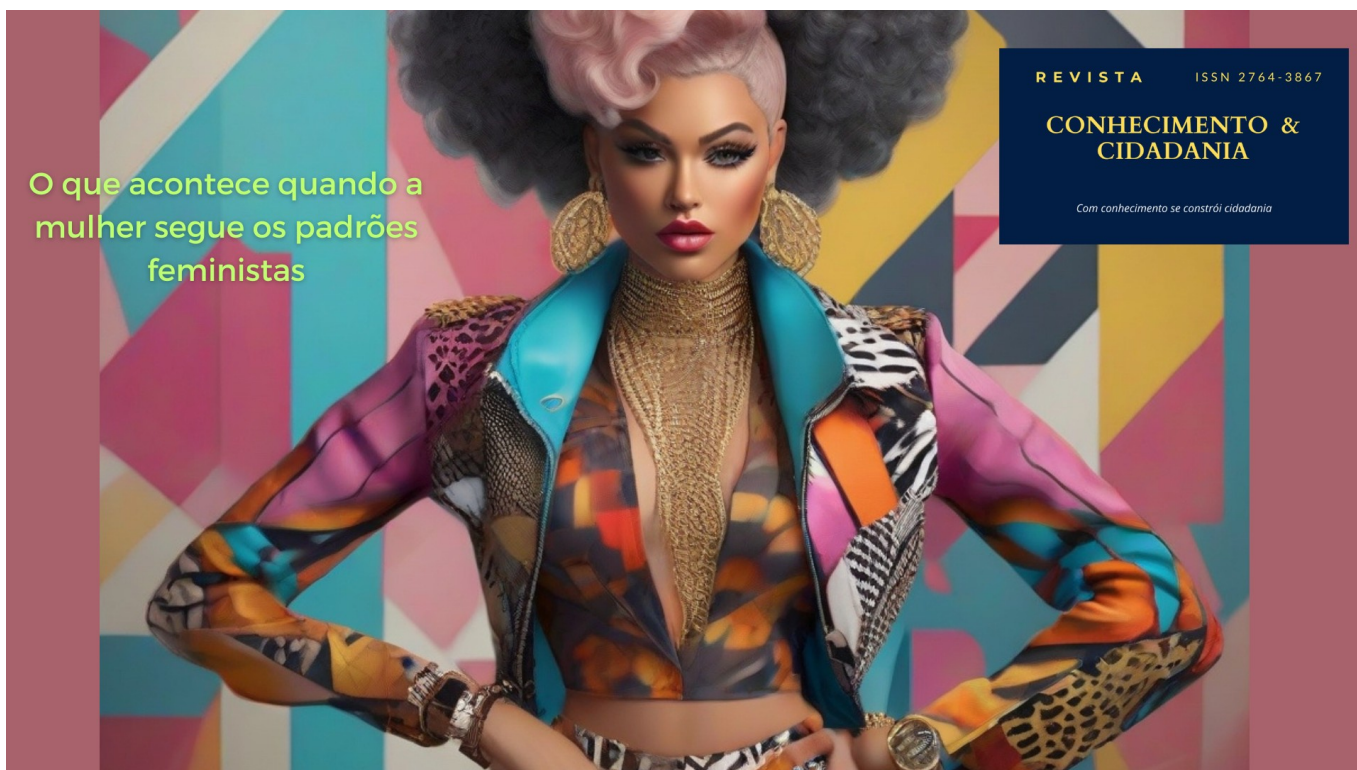
Não sendo possível encontrar o coturno sujo, é provável que a autoridade, ávido por devorar sua vítima, apele para os crimes imaginários, sendo um recurso ainda mais torpe.

Em tempos difíceis em que passamos, é impossível não se assustar com argumentos de que a censura não deve ser permitida, mas que uma pequena exceção à regra em nome de um processo eleitoral justo pode ser tolerada, bem como, a imprensa tenha que medir o que é dito no corpo de uma entrevista, para que não seja responsável por acusações que o entrevistado venha a fazer.

E pensar que o jornalismo, há pouco, defendia a responsabilização das plataformas pelo conteúdo que, embora não produzissem, veiculassem. Agora, parece que o incandescido comandante, sendo superior, ou talvez supremo, decidiu que nenhum coturno está a salvo de sua [revista à tropa](#).

Danielly Jesus

O que acontece quando a mulher segue os padrões feministas



Na última edição da *Revista Conhecimento e Cidadania* tratamos sobre mulheres que sofrem perseguição por não se encaixarem nos padrões feministas. Então, hoje trataremos sobre aquelas que decidiram adentrar neste submundo ideológico e quais as consequências que essa escolha acarretou.

O exemplo mais recente é o da cantora *Priscilla Alcântara*. No dia 31 de outubro (Dia das Bruxas), publicou uma carta aberta no Instagram na qual anunciou o abandono do sobrenome com o qual se tornou famosa, e que iniciaria uma nova fase em sua carreira, sendo apenas “*Priscilla*”. E o resultado assustou até mesmo quem a admira.

Dias após informar que agora é apenas Priscilla, a cantora rendeu comentários ao aparecer de cabelos vermelhos e curtos no *GP de Fórmula 1*, em São Paulo.

Em sua aparição no Prêmio Multishow 2023, Priscilla apareceu com um vestido vulgar, que deixava suas diversas tatuagens à mostra, já com os cabelos vermelhos e maquiagem carregadíssima. O youtuber Gustavo Lázaro definiu bem esta imagem: “*Ela mirou na Megan Fox, passou perto do Marilyn Manson e acertou no Bluezão*”. E justamente por isso, até mesmo os admiradores da cantora, jornalistas do mundo dos famosos e outros se questionaram sobre o que teria motivado tal ação.

Danielly Jesus

Muitos conservadores, de pronto, responsabilizaram o feminismo. Não está de tudo errado; afinal, temos inúmeros exemplos de mulheres que tiveram suas imagens destruídas graças a esta ideologia. Como dizia o escritor *Nelson Rodrigues*: “*As feministas querem reduzir a mulher a um macho mal-acabado.*”

Mas o caso de Priscilla é mais profundo; a cantora foi criada na igreja, ouviu a Palavra de Deus, foi orientada com valores e princípios. Afinal, o que deu errado? Para entendermos o presente, será necessário voltarmos ao passado, mais precisamente, ao início de tudo.

No jardim do Éden, Adão e Eva eram livres; eles desfrutavam de toda a criação e, do mais importante, da visitação de Deus na viração do dia. Havia apenas uma única lei:

“E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” (Gênesis 2:16,17)

Até o presente momento, o primeiro casal da humanidade era puro, sem malícia, inveja, cobiça e coisas deste jaez. Mas bastaram duas palavras para que o paraíso se tornasse um inferno: “*Deus sabe*”

*“Porque **DEUS SABE** que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.” (Gênesis 3:5)*

A serpente, o diabo, iludiu a Eva, e vendeu a ela a imagem de um Deus mau e perverso, que “*escondia*” segredos de seus filhos e que impunha limites apenas para satisfazer uma espécie de sanha sadomasoquista de afligir o ser humano.

E foi isso que aconteceu com Priscilla.

Agora ela diz estar “*Feliz por hoje não ter mais vestígios nem amarras de um fundamentalismo religioso*”. Em entrevista para o jornal *O Globo*, ela disse: “*Não dependo de um pastor me explicando quem é Jesus ou me doutrinando*”. Priscilla, hoje, se declara “livre”. Mas, essa tal “*liberdade*”, onde podemos fazer tudo o que quisermos, é a pior prisão que existe. Onde não há regras e limites, o resultado final será o inferno.

O trabalho do diabo é garantir que nós acreditemos que podemos fazer do nosso jeito e que, no fim, tudo dará certo.

Deus dá plena certeza, mas o diabo apresenta os seus argumentos. Cabe a nós escolhermos qual voz dar ouvidos.

Caderno ABRAJUC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE JURISTAS CONSERVADORES

A Associação Brasileira de Juristas Conservadores – ABRAJUC, é uma entidade apartidária, que congrega profissionais de diversas áreas do Direito, em todo território nacional, tendo sido criada com o objetivo de estudar e difundir os valores do conservadorismo. Como tal, defende as instituições consolidadas, tanto as públicas, quanto as referentes à família e valores morais do povo brasileiro.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE JURISTAS CONSERVADORES

NOTA OFICIAL

A **Associação Brasileira de Juristas Conservadores - ABRAJUC**, entidade que congrega profissionais dos diversos ramos do Direito, unidos em torno dos valores e princípios consagrados na Constituição da República Federativa do Brasil, congratula calorosamente o povo argentino por sua recente eleição presidencial, na qual Javier Gerardo Milei emergiu como o Presidente eleito.

Este importante evento democrático é um testemunho da vontade do povo argentino e reflete sua busca por líderes comprometidos com valores fundamentais como liberdade, economia de mercado e respeito à propriedade privada.

O compromisso de Javier Milei com esses valores alinha-se com a visão da **ABRAJUC**, que acredita firmemente na importância desses princípios para o progresso e o bem-estar de uma nação. Acreditamos que a proteção da liberdade individual, o incentivo à iniciativa privada e o respeito aos direitos de propriedade são pilares essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade próspera e justa.

Neste momento, expressamos nossos melhores votos ao Presidente eleito Javier Milei e ao povo argentino. Esperamos que essa eleição marque o início de uma era de prosperidade, liberdade e respeito aos valores que são fundamentais para o sucesso de qualquer nação.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE JURISTAS CONSERVADORES

Associação Brasileira de Juristas Conservadores
República Federativa do Brasil, 21 de novembro de 2023

Subscrevem,

João Daniel Silva
Presidente da ABRAJUC

Flávio Nantes Bolsonaro
Senador da República

Carmen Eliza Bastos de Carvalho
Procuradora de Justiça

Jorge Seif Júnior
Senador da República

Andréa Rose Borges Cartaxo
Juíza de Direito

Filipe Bezerra Ribeiro Soares
Deputado Estadual pelo Rio de Janeiro

Felipe Dantas de Araújo
Procurador Federal

Rodrigo Camargo Ribeiro Pinho
Deputado Estadual por Rondônia

Luciana Barbosa Pires
Advogada

Sérgio Tavares Carneiro
General do Exército Brasileiro (reserva)



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE JURISTAS CONSERVADORES

Daniel Felício Ferreira
Defensor Público

Ana Márcia Moraes Machado
Promotora de Justiça

Emmanuely Poncell dos Santos
Advogada

Daniel Homem de Carvalho
Advogado

Cristian Monteiro Melo
Promotor de Justiça

Alexandre Meinberg Ceroy
Juiz de Direito

José Francisco de Oliveira Filho
Procurador de Justiça

Marcelo Augusto dos Santos Pinheiro
Advogado

Sueli Pereira Pini
Desembargadora

Eneas Rangel Filho
Defensor Público

Jurandir de Sousa Oliveira
Desembargador

Rodrigo Roca
Advogado

Jaide Souza Rizzo
Juíza Federal do Trabalho

Carla Rigueti
Advogada

Jorge Marum
Promotor de Justiça

Nilson André Cerqueira Menezes
Advogado



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE JURISTAS CONSERVADORES

Eduardo José Barbosa
General do Exército Brasileiro (reserva)

Ana Helena Teixeira Patrus de Sousa
Médica Cirurgiã Plástica

José de Oliveira Sousa
General do Exército Brasileiro (reserva)

Tereza Cristina de Souza Chedid
Médica Psiquiatra

Luis Antonio Silva dos Santos
General do Exército Brasileiro (reserva)

Paula Mesquita
Jornalista

Marco Antonio Carballo Perez
Major-Brigadeiro-do-Ar (reserva)

David de Araújo Almeida Filho
Coronel da Polícia Militar de Goiás

Raquel Kobashi Gallinati Lombardi
Delegada de Polícia Civil

Leandro dos Santos Costa
Sargento da Polícia Militar do RJ

Vanessa Affonso Rocha
Advogada da União

Luiz Cláudio de Souza
Defensor Público

Mauro Márcio de Paula Rosa
Professor da Universidade Federal do
Rio de Janeiro

Victor Cesar Carvalho dos Santos
Advogado



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE JURISTAS CONSERVADORES

Gilberto Callado de Oliveira
Procurador de Justiça

Eliane Lima Araújo
Procuradora do Estado de SC

Álvaro Osório do Valle Simeão
Advogado da União

Manuel de Medeiros Dantas
Advogado da União aposentado

Jarlan Barroso Botelho
Promotor de Justiça

Aspázia Regina Teixeira Moreira
Promotora de Justiça

William Trigilio da Silva
Juiz de Direito

Maíra de Paula Barreto Miranda
Advogada

Maria Cristina Mattioli
Desembargadora Federal do Trabalho

Walsimar dos Santos Brandão
Procurador do Estado da Bahia

José Darci Pereira Morsch Soares
Juiz de Direito

Tibério Viana Xavier
Procurador Federal

Célia Iraci da Cunha
Procuradora do Estado de SC

Daniele Luisa Almeida Tavares
Advogada



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE JURISTAS CONSERVADORES

Heráclito José de Oliveira Brito
Juiz de Direito

Rony Pillar Cavalli
Advogado

Helem Rose Francisquini da Silva
Advogada

Patrícia Possatti Ferrigolo
Advogada

Marcelo Serpa Salviano
Advogado

Eduardo Pontes Cruz
Advogado

Cláudia Dantas
Advogada

Erika da Rocha Figueiredo
Promotora de Justiça

Wemer Hesbom
Defensor Público

Luciany Brum de Figueiredo
Advogada

Adriana Horta Fernandes
Defensora Pública

Josefina Regina de Miranda Geraldi
Juíza Federal do Trabalho

Carlos Alberto Ferreira Dias
Advogado

Felipe Pinheiro Borba
Advogado

Sergio Harfouche
Procurador de Justiça

Yasmin de Albuquerque Sabbá
Advogada



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE JURISTAS CONSERVADORES

Elena Natch Fortes
Advogada da União

Márcio Alves Pinheiro
Advogado

Aline Rocha Gorga
Advogada

Ana Luiza Pontier de Almeida
Defensora Pública

Albis André Magalhães Borges
Advogado

Lília Nunes dos Santos
Advogada

Dahiana Nogueira Moraes Andries
Advogada

O Instituto Brasil Pela Liberdade, que tem feito um brilhante trabalho de valorização cultural, prestigiará a posse de Javier Milei no dia 10 de dezembro de 2023, desejamos sucesso ao futuro Presidente da Argentina e que o povo daquele país possa se ver livre da praga que é o socialismo, ainda que dissimulado. Estamos divulgando nosso apoio à iniciativa do IBPL e que a luz de esperança que hoje cobre as terras argentinas volte a brilhar no Brasil em breve. A América Latina precisa se livrar do Foro de São Paulo e seu narcossocialismo.

Por Leandro Costa

O INSTITUTO BRASIL PELA LIBERDADE ESTARÁ PRESENTE NA POSSE DE JAVIER MILEI NO PRÓXIMO DIA 10 DE DEZEMBRO.




¡VIVA LA LIBERTAD, CARAJOS!

CONTRIBUA COM A NOSSA IDA A ARGENTINA
CHAVE PIX: PIX@BRASILPELALIBERDADE.ORG.BR
LINK: [HTTPS://ABRE.AI/IBPLNAARGENTINA](https://abre.ai/ibplnaargentina)

 **INSTITUTO BRASIL PELA LIBERDADE**
brasilpelaliberdade.org.br

Estaremos presentes na posse de Javier Milei no próximo dia 10 de Dezembro, é importante para nos conectarmos com defensores da liberdade do mundo inteiro, contribua com o que você puder, nossa meta é de R\$ 5 mil, e até o momento já conseguimos R\$ 1 mil, contribua como você puder, toda ajuda é importante, participe!

PIX (e-mail): pix@brasilpelaliberdade.org.br

Link: <https://abre.ai/ibplnaargentina>

Qr-code na imagem

O Brasil é culturalmente rico, entretanto, não há como negar que, nos dias atuais, sofremos com a ausência de produções culturais que inspiram os homens. Nossa produção artística parece limitar-se a uma casta que, cada vez mais, deixa a arte de lado em nome de pautas ideológicas vazias.

Não se trata de uma mazela exclusiva do Brasil, pois, mesmos as grandes produções dos EUA dobraram-se ao ativismo Woke, entretanto, podemos observar que, em meio ao caos, surge a esperança. Grupos como Brasil Paralelo e produções como O Som da Liberdade surgiram como um farol em meio à escuridão.

A Revista Conhecimento & Cidadania teve a oportunidade de conhecer a Editora Super Prumo, que nos parece mais uma força que se levanta coma missão de difundir cultura e valores e ajudar a reconstruir a sociedade em que vivemos.

Conha a **Editora Super Prumo**, ainda temos muito a fazer, mas se cada um de nós erguer-se contra as trevas, seremos vitoriosos ao final.

Por Leandro Costa



PRESS RELEASE

“PELO MEU SANGUE – DOM PEDRO I EM HQ”

A Editora Super Prumo, sendo a casa dos super-heróis brasileiros Destro e o Doutrinador, resolveu inovar e trazer um herói de carne e osso da história brasileira. Assim consideramos Dom Pedro, pois ele seguiu à risca a “jornada do herói”, devido a sua trajetória fantástica.

Tornou um país gigante independente. Foi um imperador de vários amores, teve vários filhos, escreveu duas constituições, compôs dois hinos nacionais, lutou uma guerra civil na trincheira com seus soldados e morreu muito jovem, exatamente no palácio e na cama onde ele havia nascido 34 anos antes.

O projeto " Pelo meu Sangue - Dom Pedro I em HQ", contará a história do nosso primeiro Imperador, com roteiro do historiador e pesquisador Laudelino de Oliveira Lima - autor do livro Submundo Hacker - e desenhos de Joe Bennett - talvez o melhor desenhista em atividade no mundo hoje – que trabalhou por muitos anos na Marvel e DC Comics. Bennett, além da Super Prumo, trabalha para a editora americana Kingstone, onde está desenhando - vejam só a coincidência - a história da independência americana.

O projeto, ambicioso, será dividido em **5 volumes**.

No primeiro volume da obra, será mostrada a criação épica de Portugal, com referências a obra "Os Lusíadas" de Camões e a fundação do estado português. Depois serão mostrados o terremoto em Lisboa e os trágicos eventos que se seguiram.

E terminará com revolução francesa, as guerras napoleônicas e a fuga da família Real portuguesa em direção ao Brasil, evento histórico fundamental para a criação das condições para nossa Independência.

O projeto está sendo financiado através de um crowdfunding, a popular “vaquinha”. O link é: <https://apoia.se/dompedro>

Esse financiamento coletivo visa apoiar a elaboração do volume 1, que deverá ter algo como 56 a 64 páginas, entre história, ilustrações e informações do projeto.

As possibilidades de apoio são muitas. Vão desde a doação de uma quantia simbólica para ajudar até a recompensa mais chamativa (e mais cara), onde o apoiador vai receber a HQ cartonada, super pôster, arquivos digitais e, claro, o principal: aparecerá na história como coadjuvante, no lápis de Joe Bennett.

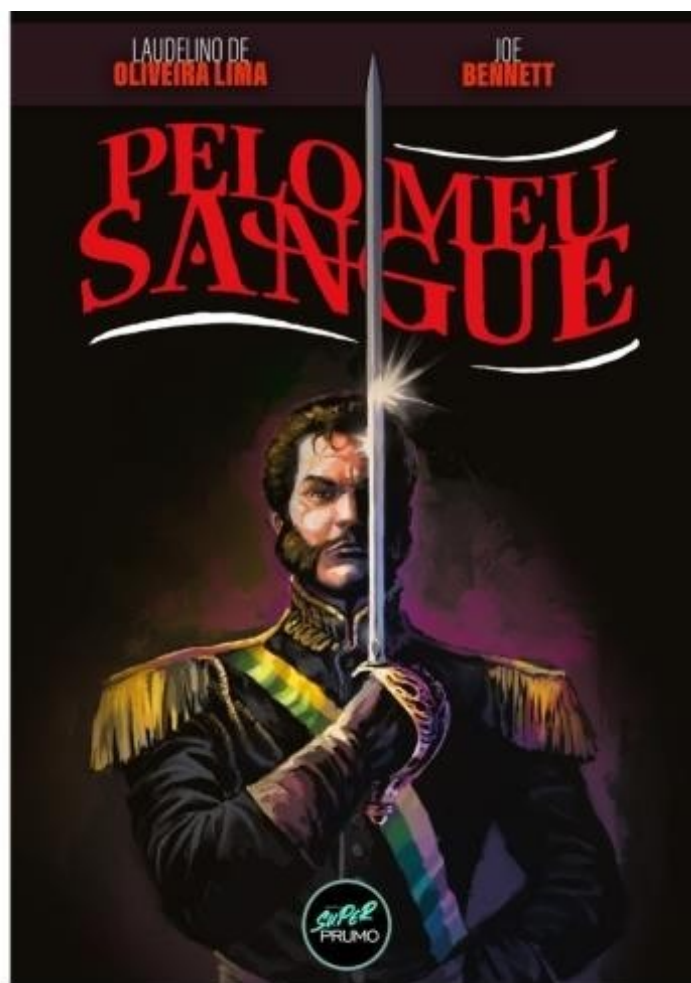
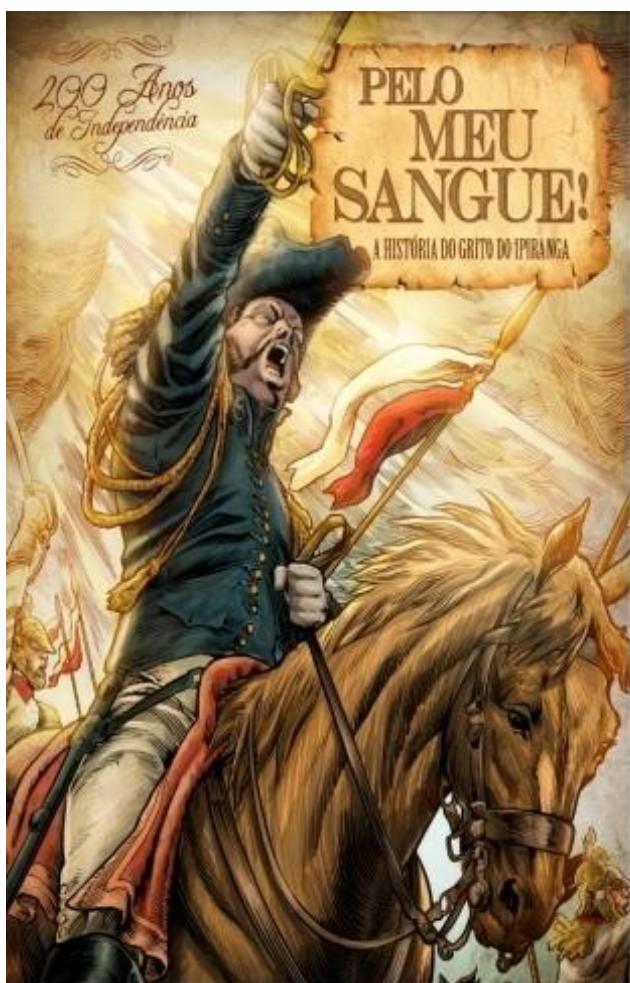
O projeto começou no finalzinho do ano passado, mas ganhou impulso a partir do final de abril. A “vaquinha” terminaria dia 7 de setembro – data extremamente simbólica – mas, a pedido de apoiadores, foi estendida até 12 de outubro, que foi escolhida por ser a data de nascimento de Dom Pedro. Ou seja, só falta mais um mês para apoiar.

Os quatro volumes seguintes serão anunciados assim que tivermos sucesso em financiar essa primeira parte do projeto.

A previsão de finalizar o volume 1 e enviar para os apoiadores é no 1º trimestre de 2024.

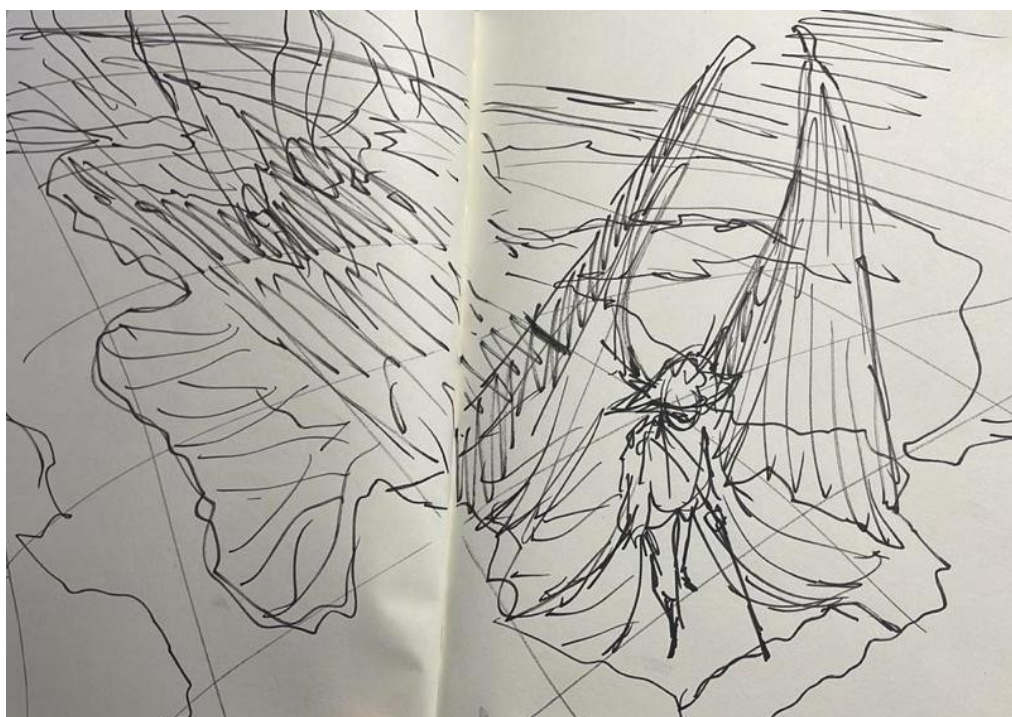
O projeto conta com a parceria da Biblioteca Nacional, no âmbito do “Programa de Coedição de Livros Sem Ônus”, além do apoio da Margraf Editora e Industria Gráfica Ltda, o que vai garantir a excelente qualidade do material final a ser entregue.

CAPAS TESTES DO PROJETO





O DIÁLOGO DAS CARMELITAS



RAFE: NAPOLEÃO DOMINA A EUROPA

Nossos Artistas



Roteiro: Laudelino de Oliveira Lima

Laudelino de Oliveira Lima nasceu no subúrbio do Rio de Janeiro, viveu em Cabo Frio, mas hoje mora em Brasília com sua esposa e filha e uma pequena cachorrinha de nome Lua.

Formou-se oficial cavalariano do Exército brasileiro e trabalhou com T.I. por 37 anos. Hoje também é historiador, palestrante, professor, roteirista, copywriter e barista.

É autor dos livros "Submundo Hacker", um triller de Hackers contra políticos e traficantes num cenário nacional e "O Livro da Sorte", um trabalho virtuoso de resgate e inclusão das crianças no mundo dos livros.

É o pesquisador e roteirista do projeto "Pelo meu Sangue – Dom Pedro I em HQ".



Desenho: Joe Bennett

Benedito José Nascimento, cujo nome artístico é Joe Bennett, é natural de Belém do Pará, casado e pai de três filhas. É desenhista profissional de histórias em quadrinhos há 40 anos, sendo os últimos 30 anos dedicados ao mercado americano, onde fez vários personagens para DC Comics e Marvel. Ficou conhecido do grande público ao desenhar, principalmente, o Homem-Aranha, nos anos 1990, Capitão América e Gavião Negro, nos anos 2000, e o Hulk, nos anos 2010. Foi indicado três vezes ao Eisner Award – o “oscar das HQs” pela minissérie The Immortal Hulk, em 2019, 2020 e 2022.

Atualmente, desenha para a Kingstone Comics e o Rippaverse comics, além de estar à frente do projeto “Pelo meu Sangue – Dom Pedro I em HQ”, pela editora brasileira Super Prumo.

CONTATO

WhatsApp: (21) 97883-7670

E-mail: superprumo@gmail.com

Site: <https://www.superprumoeditora.com/>

Loja Virtual: <https://lojasuperprumo.com/>

YouTube: <https://www.youtube.com/@superprumo>

Instagram: <https://www.instagram.com/superprumo>

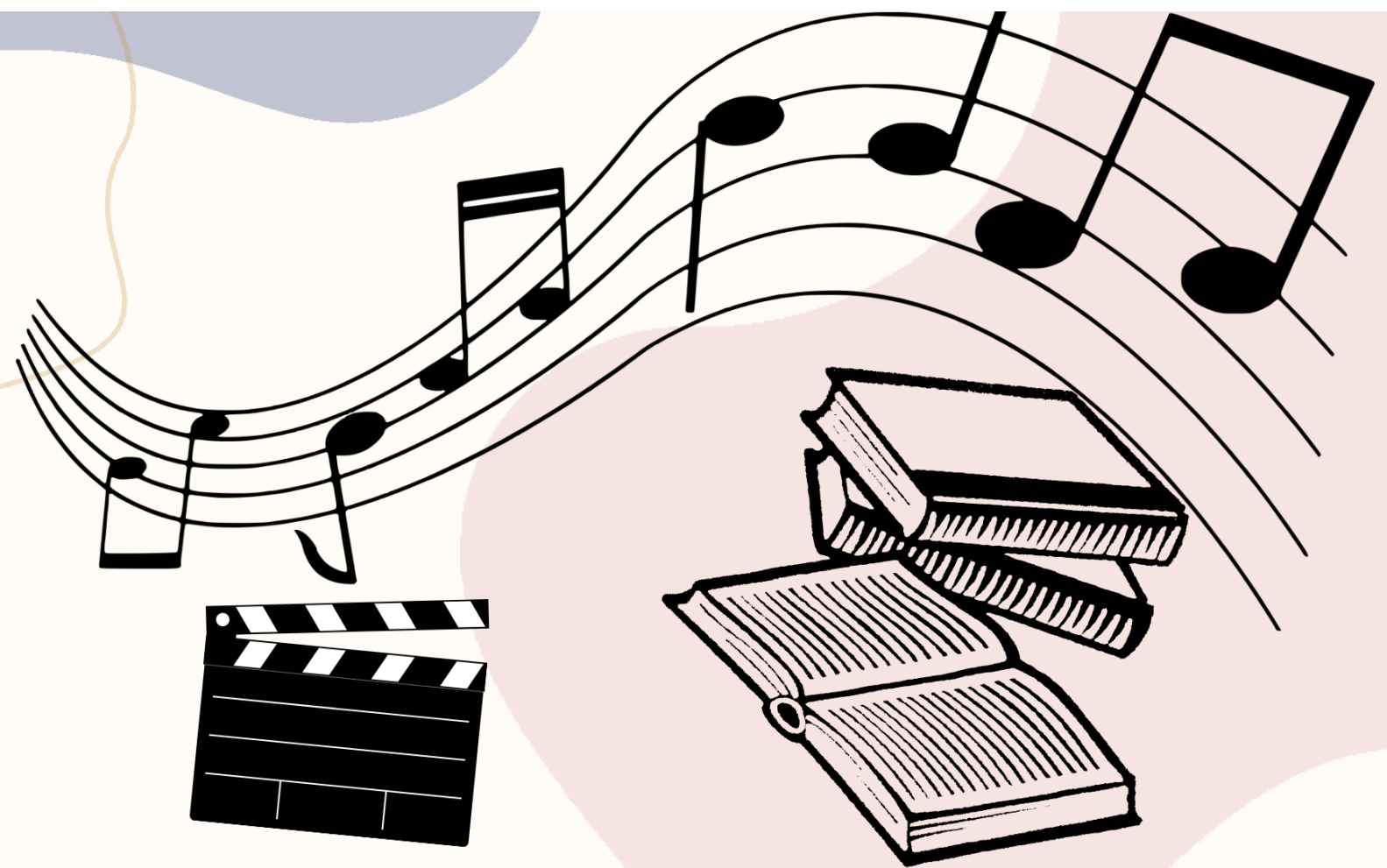
Facebook: <https://www.facebook.com/superprumo>

Canal Telegram: <https://t.me/superprumo>

Canal Whats: <https://whatsapp.com/channel/0029Va5bXEk9cDDTfP34c744>



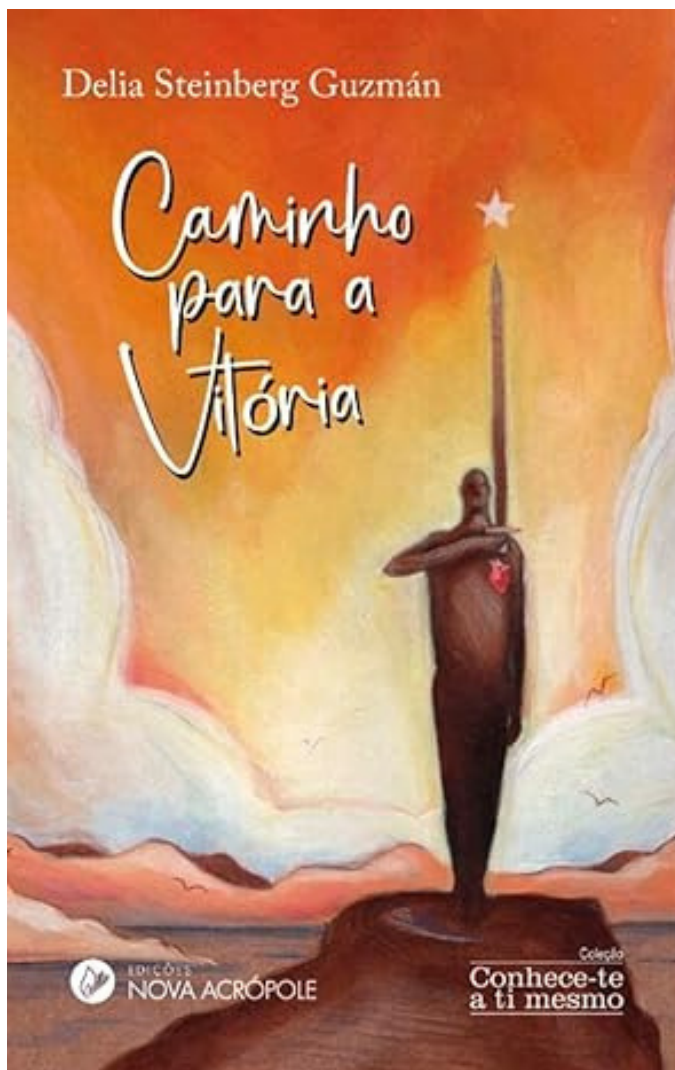
Caderno Variedades



Neste caderno encontrarão sugestões culturais. Dicas de filmes, livros, poemas, música.

Edição realizada por Edson Araujo

Dica de Livro



"Desde sempre, o mito do herói e sua jornada encanta a todos.

Neste mais recente livro da professora Delia Steinberg Guzmán, o mito é trazido à prática e apresentado como a necessária senda da vida interior, onde buscar ser heroico equivale a evoluir.

O que nos motiva: alcançar os êxitos que o mundo considera a marca do sucesso, ou alcançar uma felicidade duradoura baseada em saber quem somos e dar sentido ao que fazemos? Sabemos que nossos medos indicam limitações a superar dentro de nós e não fora? Quais recursos utilizamos para conquistar o que queremos: nossas forças instintivas ou as forças da alma? Reflexões sobre o MEDO, as VIRTUDES, a VITÓRIA, são uma constante para quem quer ser, em alguma medida, um HERÓI, e é sobre o que a autora discorre.

Um livro filosófico e pedagógico, refinado e singelo, espiritual e pragmático. Para se inspirar e decidir viver a vida com um novo olhar.

Adquire o seu exemplar, [clikando aqui](#)

Dica de poema

Escreve em Mim

Senhor, aqui está minha vida,
não como um documento já preparado
à espera da Tua rubrica.

Apenas uma folha de papel em branco
a ser preenchida com a vontade Tua,
com os planos Teus.

Por favor, Senhor,
pensa em minha insuficiência,
considera minha dificuldade de compreender
e escreve com tintas vivas, nítidas,
de tal maneira que me seja impossível
confundir ou duvidar.

Quero sair agora,
ainda hoje, se possível for,
a mostrar ao mundo o que escreveste em mim,
a provar aos homens que Tu és o Autor.
Que a mais simples criança possa ler-te em mim
e que o mais sábio dos homens possa reconhecer
em cada gesto meu
o traçado dos eternos dedos Teus.

Diante desse mundo que se desintegra,
desta sociedade que exige cada vez mais,
quem sou eu para escrever primeiro
e pedir depois a Tua aprovação?

Estende a mão que gravou no Sinai a Santa Lei,
que escreveu na areia uma mensagem até hoje desconhecida
e, para o bem do mundo,
para glória Tua,
para paz de minha alma,
escreve na folha em branco de papel que eu sou,
a palavra que és Tu mesmo:
AMOR!

Siga-nos
nas
**REDES
SOCIAIS**



@revistaconhecimentocidadania



Visite:

<https://www.direitonasescolas.com/livraria>

Livraria
Curso Menezes Costa

REVISTA CONHECIMENTO & CIDADANIA
ISSN 2764-3867
VOL. 1 | 2ª EDIÇÃO ESPECIAL - DEZEMBRO 2022

E-book
2ª edição especial

REVISTA CONHECIMENTO & CIDADANIA
ISSN 2764-3867
VOL. 1 | 1ª EDIÇÃO ESPECIAL - MAIO 2022

Edição especial

Direito nas Escolas
Volume I
Noções de Direito Constitucional para alunos do Ensino Médio

Leandro dos Santos Costa (autor) e Marique Menezes Costa (autora)

Para ajudar a continuarmos com este trabalho, doe qualquer quantia:

PIX: 28.814.886/0001-26

